



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE  
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAQUEL FELIZARDO DE OLIVEIRA SOUSA**

**O EXERCÍCIO DA MULHER CONTABILISTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA  
BRASILEIRA**

**MONTEIRO  
2022**

RAQUEL FELIZARDO DE OLIVEIRA SOUSA

**O EXERCÍCIO DA MULHER CONTABILISTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA  
BRASILEIRA**

Artigo científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

**Área de concentração:** Pesquisa e educação em contabilidade.

**Orientador:** Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva

**MONTEIRO  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Raquel Felizardo de Oliveira.  
O exercício da mulher contabilista na produção científica brasileira [manuscrito] / Raquel Felizardo de Oliveira Sousa. - 2022.  
28 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.  
"Orientação : Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva , Departamento de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Contabilidade. 2. Mulheres. 3. Produção científica. 4. Ciência. I. Título

21. ed. CDD 657

RAQUEL FELIZARDO DE OLIVEIRA SOUSA

O EXERCÍCIO DA MULHER CONTABILISTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA  
BRASILEIRA

Artigo científico apresentado ao  
Curso de Ciências Contábeis do  
Departamento de Contabilidade da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
Campus VI – Poeta Pinto do  
Monteiro, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Contabilidade..

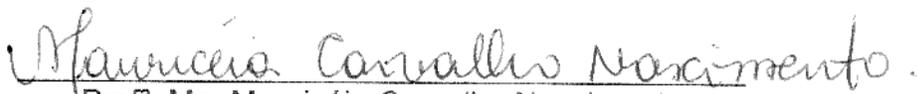
Área de concentração: Pesquisa e  
educação em contabilidade.

Aprovada em: 02 /09/ 2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof<sup>a</sup>. Me. Mauricéia Carvalho Nascimento  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Mamadou Dieng  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Classificação da metodologia.....	16
<b>Figura 2</b> - Etapas seguidas para a Pesquisa Bibliométrica.....	17

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Artigos publicados no ano de 2016 conforme o sexo .....	19
<b>Gráfico 2</b> - Artigos publicados no ano de 2017 conforme o sexo .....	20
<b>Gráfico 3</b> - Artigos publicados no ano de 2018 conforme o sexo .....	21
<b>Gráfico 4</b> - Artigos publicados no ano de 2019 conforme o sexo .....	22
<b>Gráfico 5</b> - Artigos publicados no ano de 2020 conforme o sexo .....	24
<b>Gráfico 6</b> - Artigos publicados no ano de 2021 conforme o sexo .....	25
<b>Gráfico 7</b> - Artigos conforme o sexo entre o período de 2016 a 2021 .....	25
<b>Gráfico 8</b> - Presença feminina nas produções científicas na área da contabilidade ente 2016-2021 .....	26
<b>Gráfico 9</b> – Evolução da presença feminina nas produções científicas na área da contabilidade ente 2016-2021 .....	27
<b>Gráfico 10</b> - Presença feminina X Presença masculina nas produções científicas na área da contabilidade ente 2016-2021 .....	27

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Quantidade de artigos publicados no ano de 2016 conforme periódico e sexos .....	18
<b>Tabela 2</b> - Artigos publicados no ano de 2017 conforme periódico e sexos .....	19
<b>Tabela 3</b> - Artigos publicados no ano de 2018 conforme periódico e sexos .....	20
<b>Tabela 4</b> - Artigos publicados no ano de 2019 conforme periódico e sexos .....	22
<b>Tabela 5</b> - Artigos publicados no ano de 2020 conforme periódico e sexos .....	23
<b>Tabela 6</b> - Artigos publicados no ano de 2021 conforme periódico e sexos .....	24

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Periódicos com Qualis A2 presentes na ANPCONT .....	18
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Conflito de gêneros e o espaço da mulher na sociedade.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Participação da mulher na produção científica .....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## O EXERCÍCIO DA MULHER CONTABILISTA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Raquel Felizardo de Oliveira Sousa\*

### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a presença feminina na produção científica contábil brasileira nos últimos cinco anos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliométrica, no portal da Associação de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, tendo como foco artigos publicados, entre os anos de 2016 e 2021, em periódicos Qualis A2. Mais da metade dos artigos publicados anualmente na área da contabilidade nos periódicos alvos desta pesquisa tiveram presença feminina em sua autoria. Contudo, verificou-se baixo crescimento de um ano para outro ao longo do período analisado. A autoria do sexo masculino foi anualmente predominante. Conclui-se que por mais que a mulher venha se destacando na produção científica brasileira, no setor da contabilidade em específico, a mulher contabilista ainda não alcançou uma posição igualitária no que tange a sua contribuição por autoria.

**Palavras-chave:** Ciência. Contabilidade. Mulheres. Produção científica.

### ABSTRACT

The present research aimed to analyze the female presence in the Brazilian scientific accounting production in the last five years. To this end, a bibliometric research was carried out on the portal of the Association of Postgraduate Programs in Accounting Sciences - ANPCONT, focusing on articles published between 2016 and 2021 in Qualis A2 journals. More than half of the articles published annually in the accounting area in the target journals of this research had a female presence in their authorship. However, there was low growth from one year to the other over the analyzed period. Male authorship was predominant annually. It is concluded that as much as women have been standing out in Brazilian scientific production, in the accounting sector in particular, the accountant woman has not yet reached an egalitarian position regarding her contribution by authorship.

**Keywords:** Science. Accounting. Women. Scientific production.

---

\* Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [raquels2alice@gmail.com](mailto:raquels2alice@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

Entender o papel que a mulher ocupa diante da sociedade torna-se algo extremamente relevante. Isto porque, em decorrência de uma herança primitiva da sociedade, mulheres foram amplamente caracterizadas como “sexo frágil”, e de forma preconceituosa foram colocadas em posições de incapacidade para exercer papéis em que a atuação era predominante masculina. E com isto, têm-se uma história cravada por muitas situações de desrespeito, injustiça e desigualdade, que vão de embate com a sociedade justa e progressista almejada por muitos nos dias atuais.

Em um contexto geral, é possível perceber que muitas mulheres saíram de seus lares, para exercer papéis e profissões antigamente exercidas apenas por homens. Com isto, um espaço de maior representatividade foi sendo alcançado ao longo dos tempos. Na produção científica brasileira, por exemplo, que corresponde a uma das áreas de grande importância para o desenvolvimento ambiental, econômico e social, a participação e contribuição da mulher, segundo Basso (2022) têm se intensificado consideravelmente.

Segundo Santos (2020) houve um progresso feminino no cenário científico do Brasil. Entre 1996 e 2000, 38% dos pesquisadores brasileiros eram mulheres. Em quase duas décadas, houve um aumento de 29%, visto que entre 2011 e 2015, esta proporção pulou para 49%. Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, a curva é otimista, e é provável que dentro de mais uma década o número de mulheres pesquisadoras supere o de pesquisadores do gênero masculino, o que implica em um destaque ainda maior desse gênero na produção científica brasileira (BORTOLETTI, 2022).

Nos últimos anos, observou-se um crescimento na produção científica brasileira em uma das mais importantes subáreas do conhecimento, a contabilidade, principalmente no que se refere a periódicos bem conceituados e congressos acadêmicos. Contudo, por mais que tenha sido visualizado um avanço no número de produções científicas contábeis, assim como na quantidade de profissionais da contabilidade do sexo feminino, que entre os anos de 1996 e 2019, passou de 27,45% para 42,77%, ainda existe uma lacuna no que tange a entender se essa expansão também ocorre no campo científico da contabilidade (DE LUCA et al., 2011; FABBRI, 2021).

Neste viés, nota-se, assim como também expõe Silva et al. (2018) uma necessidade de mapear a participação feminina no campo científico voltado para contabilidade. Diante desta lacuna veio a surgir o seguinte problema que norteia a realização desta pesquisa: A mulher tem contribuído para o crescimento da produção científica contábil brasileira?

Frente a esta questão, a presente pesquisa teve como objetivo geral, analisar a presença feminina na produção científica contábil brasileira nos últimos cinco anos. Foram traçados, a fim de alcançar o referido propósito, os seguintes objetivos específicos: (1) identificar periódicos conceituados no Brasil na área da contabilidade; (2) contabilizar o número de produções científicas no período de 2016 a 2021; e (3) quantificar a presença feminina da mulher contabilista nas produções científicas contabilizadas.

Realizar um levantamento com vistas a atingir o objetivo proposto nesse trabalho possibilita identificar o quanto à mulher contabilista tem contribuído para a produção científica brasileira e com isso, ajuda a preencher a lacuna anteriormente

citada. Logo, torna-se possível obter conclusões que poderão ser usadas para chamar atenção dos cenários identificados com a análise proposta.

Tendo em vista uma melhor organização, este artigo foi dividido em cinco seções principais, são elas: (1) introdução acerca do tema, o que engloba o problema de pesquisa, a relevância do tema, e os objetivos almejados; (2) referencial teórico, englobando conceitos e discussões que dão embasamento a temática abordada; (3) metodologia de pesquisa, a fim de explicar o procedimento utilizado, bem como a sua classificação; (4) resultados alcançados através da realização desse estudo; e (5) a conclusão acerca dos resultados alcançados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conflito de gêneros e o espaço da mulher na sociedade

Desde o início de sua existência, é possível visualizar que permeia na sociedade humana, um conflito de gêneros onde homens e mulheres são resultados da realidade e da desigualdade social e não das suas características anatômicas. É sabido que sexo é diferente de gênero. Enquanto o primeiro se refere a características físicas e biológicas dos corpos, orientada aos aparelhos reprodutores do indivíduo, o segundo diz respeito a categorização pessoal e social dos indivíduos, formada a partir da construção de sua identidade, o que independe do sexo biológico (DE LUCA et al., 2011; WOFF; SALDANHA, 2015; SIQUEIRA; SAMPARO, 2017).

Contudo, é como se a sociedade tivesse diferenciado os indivíduos mediante uma prática social, que muitas vezes se baseava no sexo biológico, onde era atribuído maior valor as características masculinas, ocasionando assim em desigualdade social que leva ao conflito entre os gêneros feminino e masculino e que explica o fato de diferentes papéis terem sido ocupados na civilização conforme o sexo do indivíduo (BASÍLIO, 2016).

Segundo Siqueira e Samparo (2017) a mulher sempre foi, ao longo de sua história, submetida ao homem, pelo simples fato de ser mulher. Neste viés, De Luca et al. (2011) explica que durante séculos, mulheres, tidas de modo geral como “sexo frágil” devido principalmente aos estereótipos conferidos ao gênero feminino, foram forçadas a realizar atividades como cuidar da casa e dos filhos, consideradas não tão importantes na escala de *status* já adotada pela sociedade, enquanto os homens estavam à frente do mercado de trabalho exercendo funções mais visionadas (SILVA et al., 2018).

Woff e Saldanha (2015) também relatam que a subordinação das mulheres amplamente presente em tempos mais remotos, era decorrente do seu sexo, considerado como algo natural. Os autores explicam que a sociedade definia que a mulher dependia do trabalho do homem para sobreviver, pois, por ser fêmea, automaticamente teria menor força física. Ao homem também era atribuído uma maior inteligência e deste modo, racionalidade. Assim, o papel da mulher na sociedade ficava restrito a funções em que as mesmas eram consideradas capazes para exercer, o que incluía basicamente, cuidar dos filhos e dos afazeres de casa.

Contudo, as diferenças existentes de cunho sexual não podem ser transferidas para as distinções de *status* social. Tendo em vista essa questão, nos últimos anos, uma das mais importantes mudanças sociais ocorridas na história relaciona-se ao *status* das mulheres. Este grupo de indivíduos começou a lutar por

seus direitos e pela igualdade, e com isso passou a ocupar novos lugares na sociedade, bem como a conquistar novos espaços antes ocupados apenas por pessoas do sexo masculino (MORAIS et al., 2018).

De fato, é possível perceber que a mulher tem vencido importantes batalhas e com isto, ocupando cada vez mais, lugares de destaque na sociedade tanto no mercado de trabalho quanto na política e na ciência. Todavia, devido a uma cultura patriarcal enraizada em nossa sociedade, ainda existe desigualdade entre os gêneros (TREVISO, 2008).

## **2.2 Participação da mulher na produção científica**

Ter conhecimento, segundo Trzesniak (2014), possibilita fazer com que o universo evolua em prol do que se deseja ou do que se necessita e esse conhecimento só poder ser adquirido por meio da pesquisa científica. O conhecimento científico buscar explicar como e porque ocorrem os fenômenos, com intuito de demonstrar os fatos que estão correlacionados. Como produto da aquisição desse conhecimento surge a produção científica (LEITE FILHO; SIQUEIRA, 2007).

Logo, ao resultado registrado e explicitado em um suporte, proveniente do processo de criação de conhecimento através da pesquisa, dá-se o nome de produção científica (FERREIRA; SILVA, 2011). Trata-se, segundo Souza, Silva e Araújo (2013), de uma das maiores ferramentas atuais de desenvolvimento da sociedade. Conforme Trzesniak (2014) a importância da produção científica é respaldada pelo fato de que a pesquisa científica busca desvendar o funcionamento do Universo, e com isto, torna-se possível evoluir no que tange aos anseios e necessidades da sociedade. Segundo Ferreira e Silva (2011) a mesma representa um veículo utilizado para desenvolver a ciência através da pesquisa, visando levar o conhecimento desenvolvido até as organizações e a sociedade em prol do desenvolvimento humano e que propicia uma melhor qualidade de vida.

Assim como tem ocorrido em outros campos da sociedade, como o militar e o político, é possível notar o crescimento da participação da mulher na produção científica, que vem sendo cada vez mais representativa (SILVA et al., 2018). Ramos e Tedeschi (2015) explicam que na ciência, a produção era sempre atrelada aos homens que eram reconhecidos como sendo os grandes produtores, o que levava a exclusão feminina, por mulheres serem consideradas incapazes para tal atuação.

Partindo de um contexto histórico, Leta (2003) revela que as mulheres começaram a fazer parte da ciência, inicialmente, com um papel de apoio. Nos séculos XV, XVI e XVII, quando surgia a ciência, poucas mulheres aristocráticas exerciam a função de interlocutor de renomados filósofos naturais e dos primeiros experimentalistas. No século XVIII, mulheres esposas ou filhas de algum homem da ciência, podiam exercer papéis de suporte, como cuidar das coleções ou traduzir os experimentos e textos. A grande mudança começa, como citado anteriormente, por volta do século XX, em que ocorreram movimentos de libertação feminina e de luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Até início do século XX, a ciência era culturalmente definida como uma carreira imprópria para as mulheres. Entretanto, muitas mulheres, “traindo a própria natureza”, participaram da produção do conhecimento científico. Na História da Ciência, algumas mulheres têm lugar de destaque, a exemplo da física polonesa Madame Curie, que em 1903 tornou-se a primeira mulher a receber o prêmio Nobel de Física e em 1911 recebeu o prêmio Nobel em

Química, tornando-se a primeira cientista a conquistar um segundo prêmio Nobel (SILVA; RIBEIRO, 2011, p. 1).

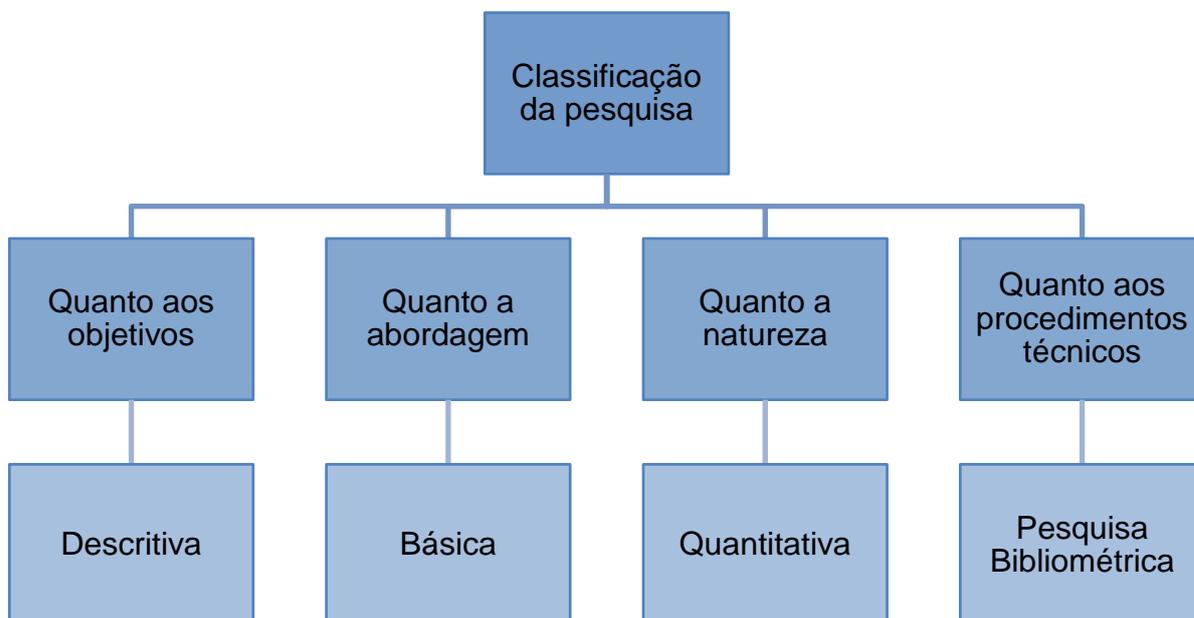
Nota-se dessa forma, que por mais que a historiografia não as ressalte, as mulheres participaram da construção do pensamento científico. Assim como afirmam Conceição e Teixeira (2018), o território em que o homem dominava a ciência foi resultado de uma cultura em que a mulher foi condenada ao silêncio e confinada a esfera doméstica. Contudo, mulheres não são menos capazes que homens, e graças as suas lutas estão podendo ocupar seu devido lugar na ciência e na sociedade.

Segundo Silva e Ribeiro (2011) consideráveis avanços no que diz respeito a participação das mulheres no campo científico foram testemunhados nas últimas décadas. Assim como também relata Ramos e Tedeschi (2015), houve um significativo aumento do número de mulheres matriculadas em instituições de ensino como estudantes de graduação e pós-graduação, e em muitas universidades como docentes e pesquisadoras.

Contudo, por mais que se tenham notado importantes avanços da mulher na produção científica, autores a exemplo de Silva e Ribeiro (2011), Conceição e Teixeira (2018), Santos, Figueiredo e Hage (2019), salientam que ainda existem atitudes que levam a reproduções discriminatórias, assim como barreiras a serem vencidas pelas mulheres na luta pela conquista de seu espaço científico. O que leva a necessidade de entender em quais áreas do conhecimento a mulher tem apresentado expressiva contribuição, para que em casos negativos, estratégias possam ser traçadas com vistas a superar as limitações e desigualdades.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para construção dessa pesquisa assume características, mostradas na Figura 1, resultantes das diferentes formas de classificação da pesquisa científica, quanto aos seus objetivos, no que tange a sua abordagem, no que diz respeito a sua natureza e conforme os procedimentos técnicos que são utilizados.

**Figura 1 - Classificação da metodologia**

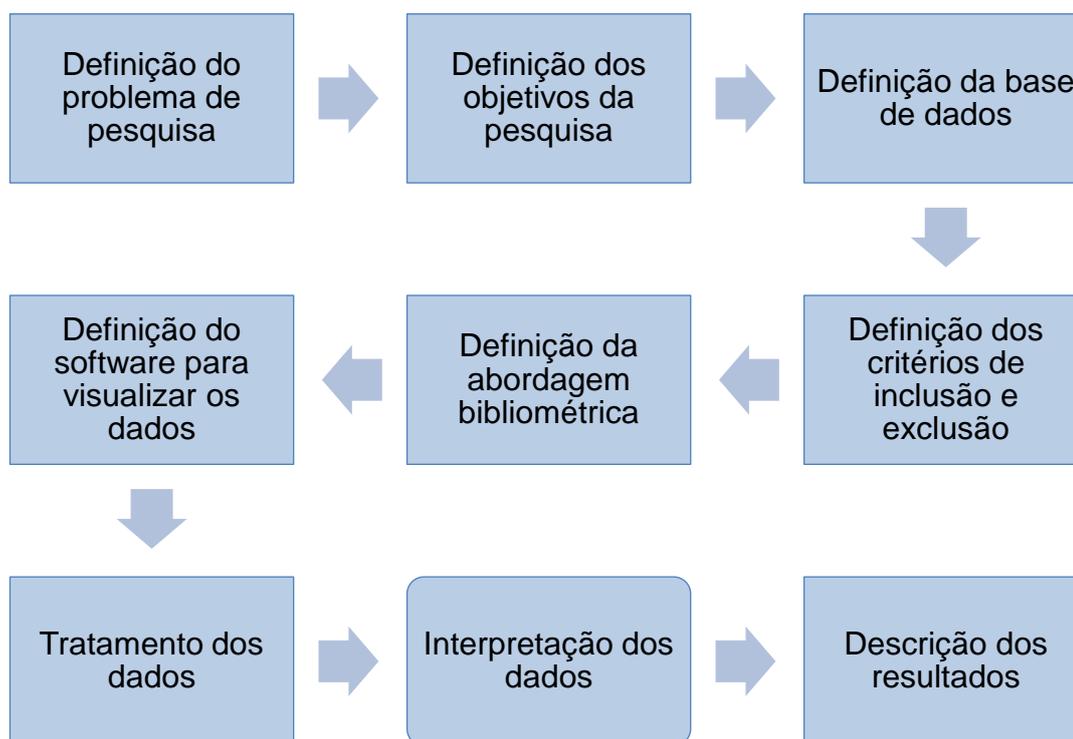
Fonte: Autora (2022)

Caracteriza-se como descritiva quanto aos seus objetivos, pois tem como intuito descrever o cenário observado a partir da análise de dados acerca de um determinado fenômeno. Com relação a sua abordagem, se configura como básica, tendo em vista que se trata de uma pesquisa teórica que permite sistematizar a produção de determinada área do conhecimento (ZANELLA, 2013).

No que diz respeito a sua natureza caracteriza-se como quantitativa, pois os dados analisados foram quantificados e transformados em informações necessárias para responder a um problema de pesquisa identificado, alvo desse estudo. No que tange aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa bibliométrica, que segundo Soares et al. (2016) configura-se como um método de análise quantitativa para a pesquisa científica. Logo, dados foram levantados a fim de mensurar a contribuição da mulher para produção científica derivada de publicações na área da contabilidade.

As etapas mostradas na Figura 2 foram seguidas sequencialmente, com base em Chueke e Amatucci (2015), para construção da referida pesquisa bibliométrica.

**Figura 2 - Etapas seguidas para a Pesquisa Bibliométrica**



Fonte: Autora (2022)

Inicialmente foram definidos o problema de pesquisa e os objetivos desse trabalho conforme podem ser visualizados em sua introdução. A base de dados utilizada foi o portal da Associação de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT, que congrega e representa as instituições brasileiras que mantêm cursos de mestrado e/ou doutorado em Ciências Contábeis. Os critérios adotados para inclusão foram: revistas com a nota Qualis A2, artigos publicados nos últimos cinco anos completos (2016-2021), bem como os artigos publicados com presença feminina. Foram excluídos artigos que não tinham presença feminina.

A abordagem bibliométrica utilizada foi a análise por autoria, onde os sexos dos autores foram validados através de uma busca no Currículo Lattes e no Google. O *software* usado para visualização e tratamento dos dados foi o *Microsoft Excel*, onde foram construídas tabelas e gráficos. Depois de tratados, os dados foram interpretados e transformados em informações compiladas e discutidas nos resultados do presente trabalho.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Mediante o levantamento realizado na ANPCONT foi possível identificar 8 periódicos que contemplam artigos de excelência a nível internacional, e que deste modo, recebem classificação A2 conforme o Sistema Qualis. O Quadro 1, reúne os referidos periódicos, bem como suas instituições de ensino.

**Quadro 1** - Periódicos com Qualis A2 presentes na ANPCONT

PERIÓDICO	INSTITUIÇÃO
<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i> – ASAA	ANPCONT
<i>Brazilian Business Review</i> – BBR	FUCAPE/ES
Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	FECAP/SP
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	UFSC/SC
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	FEA/USP/RP
Revista Universo Contábil	FURB/SC

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Após verificar quais periódicos eram Qualis A2 foi feito inicialmente, em cada um destes, um levantamento da quantidade de artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021. Para cada artigo foi feito um apontamento dos sexos presentes na autoria, o que incluiu: feminino, masculino ou ambos os sexos (contendo tanto autores do sexo feminino quanto autores do sexo masculino).

Na Tabela 1, é possível visualizar as quantidades totais de artigos publicados em cada um dos periódicos no ano de 2016, assim como as quantidades conforme o(s) sexo(s) identificado(s) na(s) autoria(s).

**Tabela 1** – Quantidade de artigos publicados no ano de 2016 conforme periódico e sexos

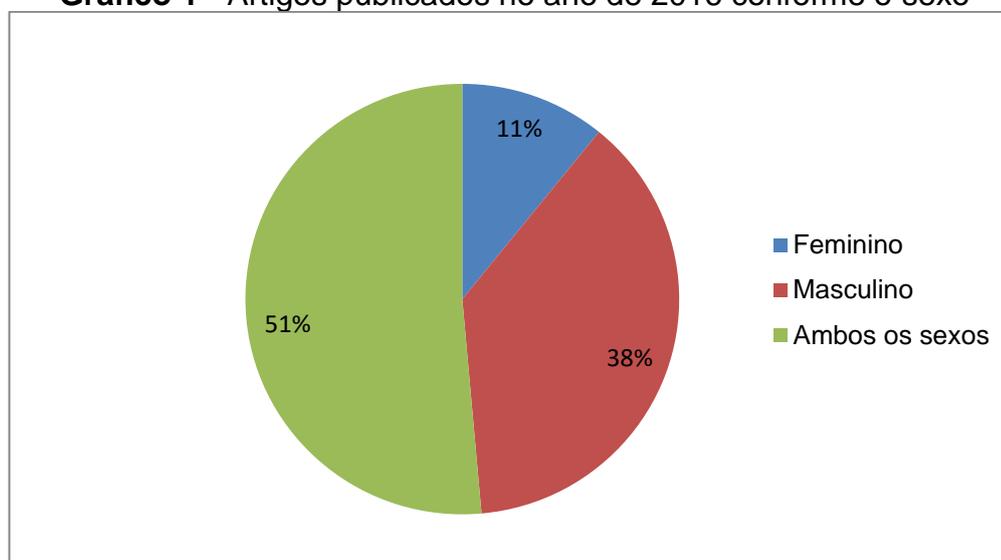
PERIÓDICO	SEXOS			TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	AMBOS OS SEXOS	
ASAA	0	5	13	18
BBR	7	11	24	42
Contabilidade Vista & Revista	2	11	5	18
RBGN	5	10	17	32
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	2	11	15	28
RCC	2	11	11	24
RCO	1	8	9	18

Revista Universo Contábil	4	13	15	32
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>80</b>	<b>109</b>	<b>212</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Percebe-se que no ano de 2016, poucos artigos foram escritos exclusivamente por mulheres. Ou seja, apenas 23 de 212 foram de autoria totalmente feminina, o que corresponde a 11% do total, 80 produções foram escritas apenas por autores do sexo masculino, o que corresponde a 38% do total, e 109 dos artigos, o que equivale a 51% da amostra foram escritos por ambos os sexos. O Gráfico 1 ilustra as partes do todo correspondentes as classes de sexo observadas.

**Gráfico 1** - Artigos publicados no ano de 2016 conforme o sexo



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Tabela 2, é possível visualizar as quantidades totais de artigos publicados em cada um dos periódicos no ano de 2017, assim como as quantidades conforme o(s) sexo(s) identificado(s) na(s) autoria(s).

**Tabela 2** - Artigos publicados no ano de 2017 conforme periódico e sexos

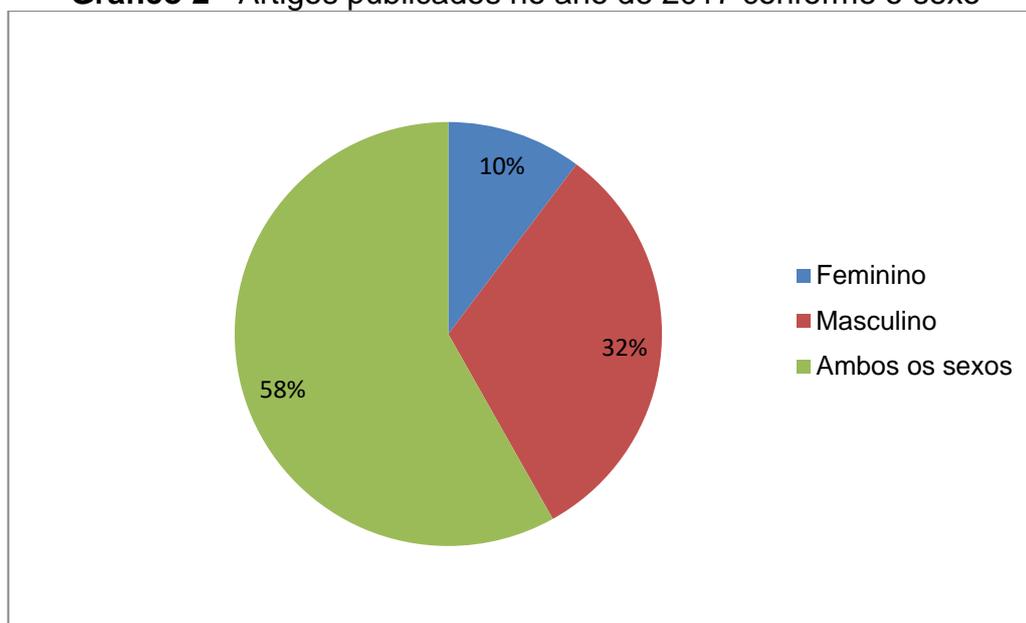
PERIÓDICO	SEXOS			TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	AMBOS OS SEXOS	
ASAA	3	6	11	20
BBR	3	17	22	42
Contabilidade Vista & Revista	0	6	12	18
RBGN	5	10	17	32
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	4	11	14	29

RCC	3	5	16	24
RCO	2	6	10	18
Revista Universo Contábil	2	7	23	32
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>68</b>	<b>125</b>	<b>215</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Semelhantemente ao ano de 2016, no ano de 2017, poucos artigos foram escritos predominantemente por mulheres. Apenas 22 de 215 foram de autoria totalmente feminina, o que corresponde a 10% do total, 68 produções foram escritas apenas por autores do sexo masculino, o que corresponde a 32% do total, e 125 dos artigos, o que equivale a 58% da amostra foram escritos por ambos os sexos. O Gráfico 2 ilustra as partes do todo correspondentes as classes de sexos observadas.

**Gráfico 2** - Artigos publicados no ano de 2017 conforme o sexo



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na Tabela 3, é possível visualizar as quantidades totais de artigos publicados em cada um dos periódicos no ano de 2018, assim como as quantidades conforme o(s) sexo(s) identificado(s) na(s) autoria(s).

**Tabela 3** - Artigos publicados no ano de 2018 conforme periódico e sexos

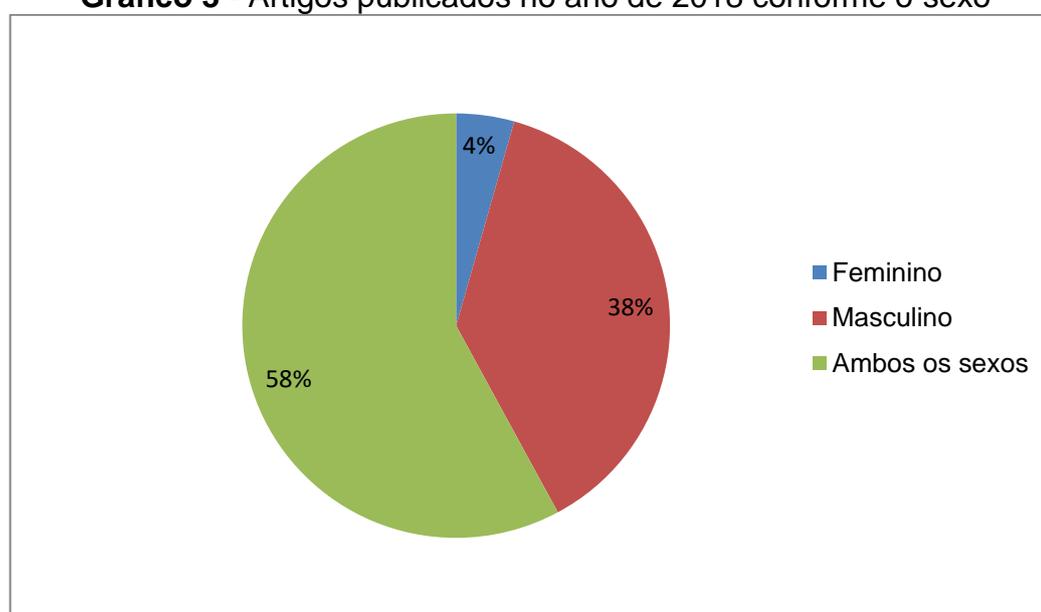
PERIÓDICO	SEXOS			TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	AMBOS OS SEXOS	
ASAA	0	12	15	27
BBR	2	12	22	36

Contabilidade Vista & Revista	2	3	13	18
RBGN	2	16	14	32
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	0	16	12	28
RCC	1	12	26	39
RCO	1	5	12	18
Revista Universo Contábil	2	10	18	30
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>86</b>	<b>132</b>	<b>228</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A quantidade de artigos escritos predominantemente por mulheres cai ainda mais no ano de 2018. Apenas 10 de 228 foram de autoria totalmente feminina, o que corresponde a 4% do total, 86 produções foram escritas apenas por autores do sexo masculino, o que corresponde a 38%, e 132 dos artigos, o que equivale a 58% da amostra foram escritos por ambos os sexos. O Gráfico 3 ilustra as partes do todo correspondentes as classes de sexos observadas.

**Gráfico 3 - Artigos publicados no ano de 2018 conforme o sexo**



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

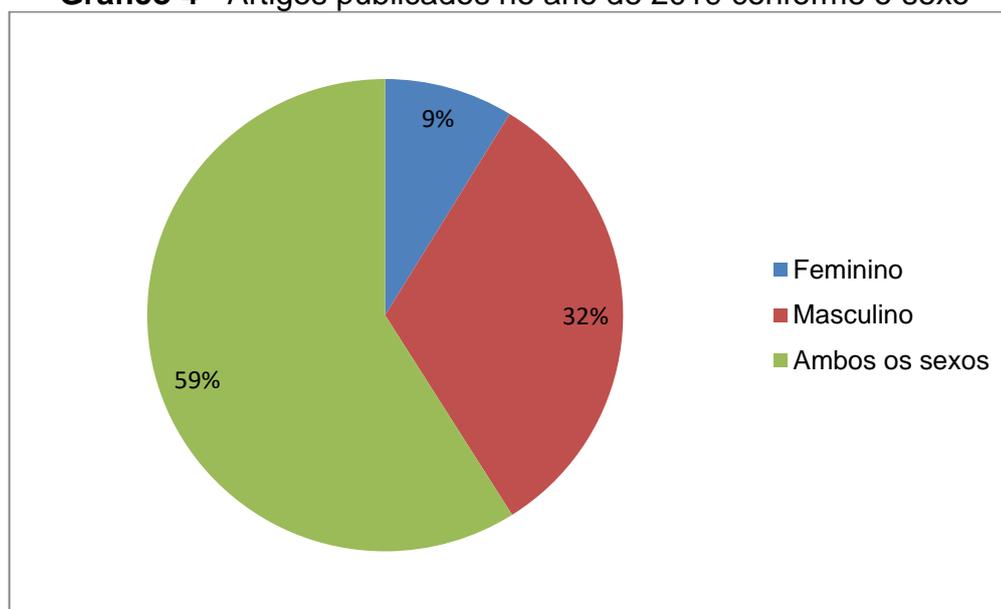
Na Tabela 4, é possível visualizar as quantidades totais de artigos publicados em cada um dos periódicos no ano de 2019, assim como as quantidades conforme o(s) sexo(s) identificado(s) na(s) autoria(s).

**Tabela 4** - Artigos publicados no ano de 2019 conforme periódico e sexos

PERIÓDICO	SEXOS			TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	AMBOS OS SEXOS	
ASAA	1	8	18	27
BBR	3	16	17	36
Contabilidade Vista & Revista	2	6	10	18
RBGN	5	13	30	48
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	3	14	11	28
RCC	5	6	29	40
RCO	2	7	16	25
Revista Universo Contábil	1	11	17	29
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>81</b>	<b>148</b>	<b>251</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Já em 2019, 22 de 251 artigos foram de autoria totalmente feminina, o que corresponde a 9% do total, 81 produções foram escritas apenas por autores do sexo masculino, o que corresponde a 32%, e 148 dos artigos, o que equivale a 59% da amostra foram escritos por ambos os sexos. O Gráfico 4 ilustra as partes do todo correspondentes as classes de sexos observadas.

**Gráfico 4** - Artigos publicados no ano de 2019 conforme o sexo

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

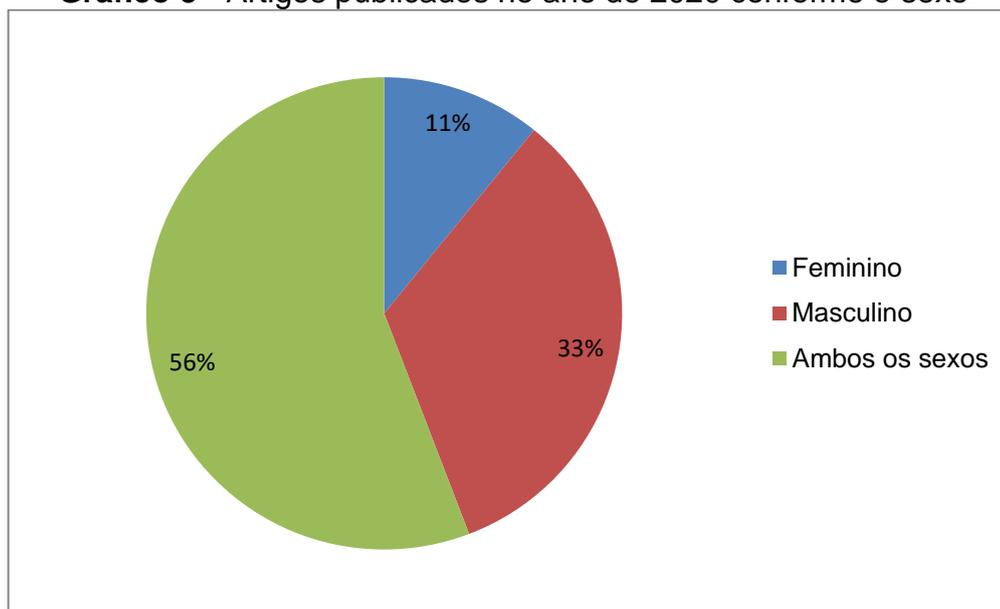
Na Tabela 5, é possível visualizar as quantidades totais de artigos publicados em cada um dos periódicos no ano de 2020, assim como as quantidades conforme o(s) sexo(s) identificado(s) na(s) autoria(s).

**Tabela 5 - Artigos publicados no ano de 2020 conforme periódico e sexos**

PERIÓDICO	SEXOS			TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	AMBOS OS SEXOS	
ASAA	2	10	18	30
BBR	1	10	25	36
Contabilidade Vista & Revista	3	5	16	24
RBGN	8	17	23	48
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	4	16	14	34
RCC	2	13	25	40
RCO	2	9	7	18
Revista Universo Contábil	6	6	16	28
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>86</b>	<b>144</b>	<b>258</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como é possível visualizar a quantidade de artigos escritos predominantemente por mulheres cresce um pouco em 2020, ao passo que a quantia total de publicações também aumenta. De 258, 28 foram de autoria totalmente feminina, o que corresponde a 11% do total, 86 produções foram escritas apenas por autores do sexo masculino, o que corresponde a 33%, e 144 dos artigos, o que equivale a 56% da amostra foram escritos por ambos os sexos. O Gráfico 5 ilustra as partes do todo correspondentes as classes de sexos observadas.

**Gráfico 5 - Artigos publicados no ano de 2020 conforme o sexo**

Fonte: Construído com dados da pesquisa (2022)

Na Tabela 6, é possível visualizar as quantidades totais de artigos publicados em cada um dos periódicos no ano de 2021, assim como as quantidades conforme o(s) sexo(s) identificado(s) na(s) autoria(s).

**Tabela 6 - Artigos publicados no ano de 2021 conforme periódico e sexos**

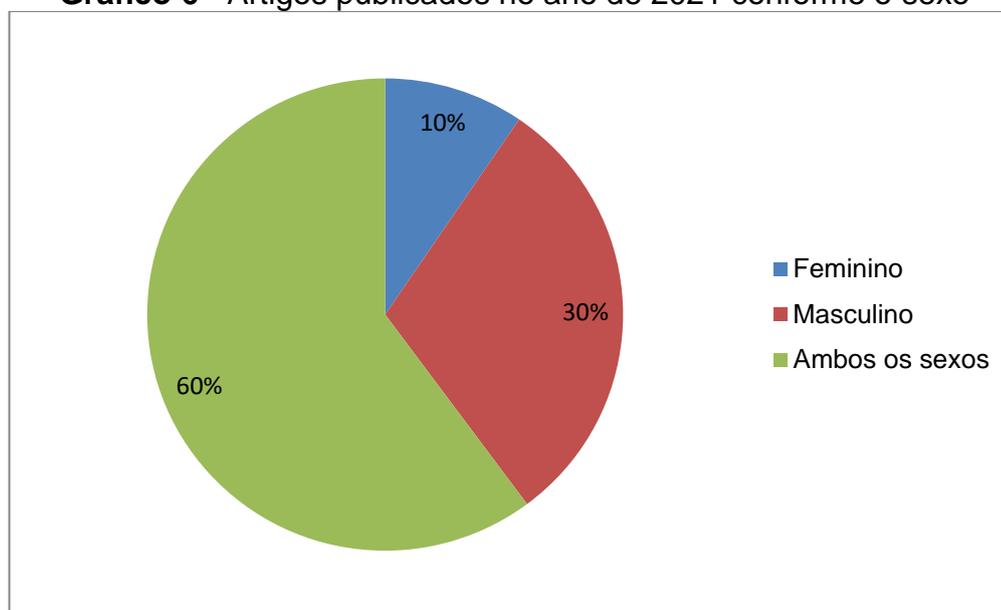
PERIÓDICO	SEXOS			TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	AMBOS OS SEXOS	
ASAA	1	7	22	30
BBR	2	12	22	36
Contabilidade Vista & Revista	3	5	22	30
RBGN	9	12	19	40
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	3	17	17	37
RCC	3	11	26	40
RCO	1	6	11	18
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>70</b>	<b>139</b>	<b>231</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em 2021, de 231 artigos, 22 foram de autoria totalmente feminina, o que corresponde a 10% do total, 70 produções foram escritas apenas por autores do sexo masculino, o que corresponde a 30%, e 139 dos artigos, o que equivale a 60%

da amostra foram escritos por ambos os sexos. O Gráfico 6 ilustra as partes do todo correspondentes as classes de sexos observadas.

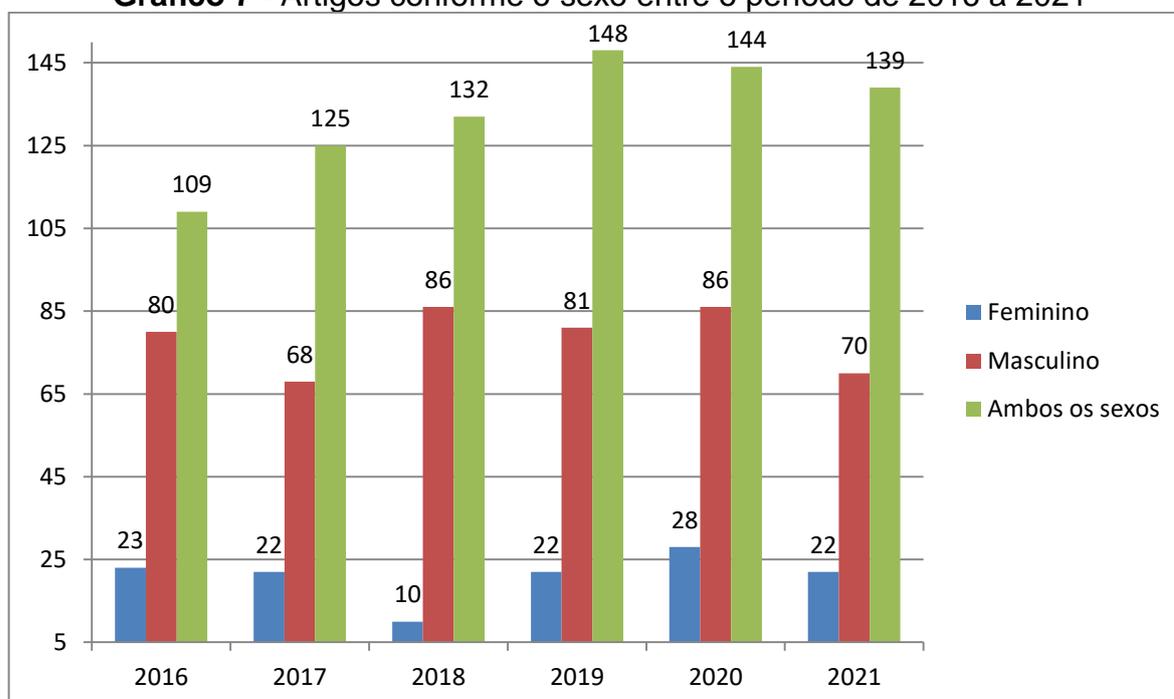
**Gráfico 6 - Artigos publicados no ano de 2021 conforme o sexo**



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Fazendo uma análise conjunta das quantidades de artigos conforme a classificação em sexo a cada ano observado, fica mais nítido visualizar o comportamento das autorias ao longo do tempo, conforme demonstra o Gráfico 7.

**Gráfico 7 - Artigos conforme o sexo entre o período de 2016 a 2021**



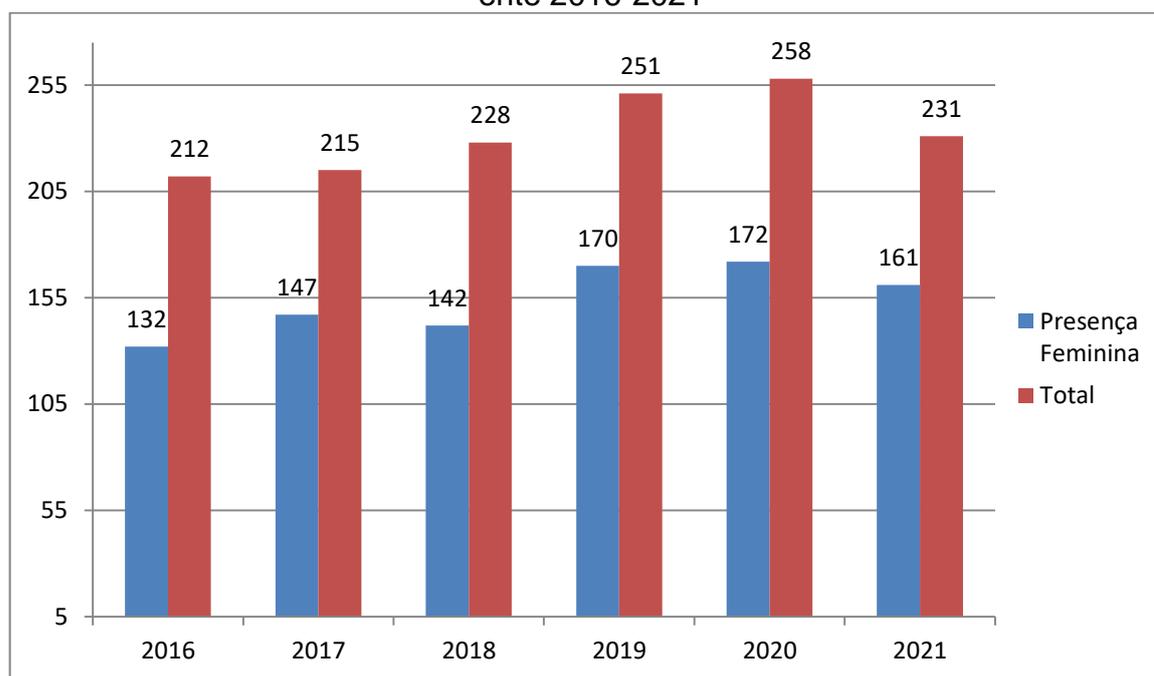
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Logo, a partir do Gráfico 7, é possível perceber a considerável diferença entre as quantidades: artigos publicados com autoria exclusivamente feminina X artigos

publicados apenas por autores do sexo masculino X artigos de autoria com ambos os sexos. Verifica-se que em todos os anos poucas produções científicas na área da contabilidade foram produzidas de forma exclusiva por mulheres. A categoria “masculino” é sempre maior quando comparada a “feminino”. Porém a categoria com ambos os sexos é a que sempre prevalece.

Contudo, fazendo uma análise mais pontual, ou seja, verificando a presença feminina independente da exclusividade, o que inclui aqueles de sexo feminino e com ambos os sexos, é possível visualizar o seguinte comportamento mostrado no Gráfico 8.

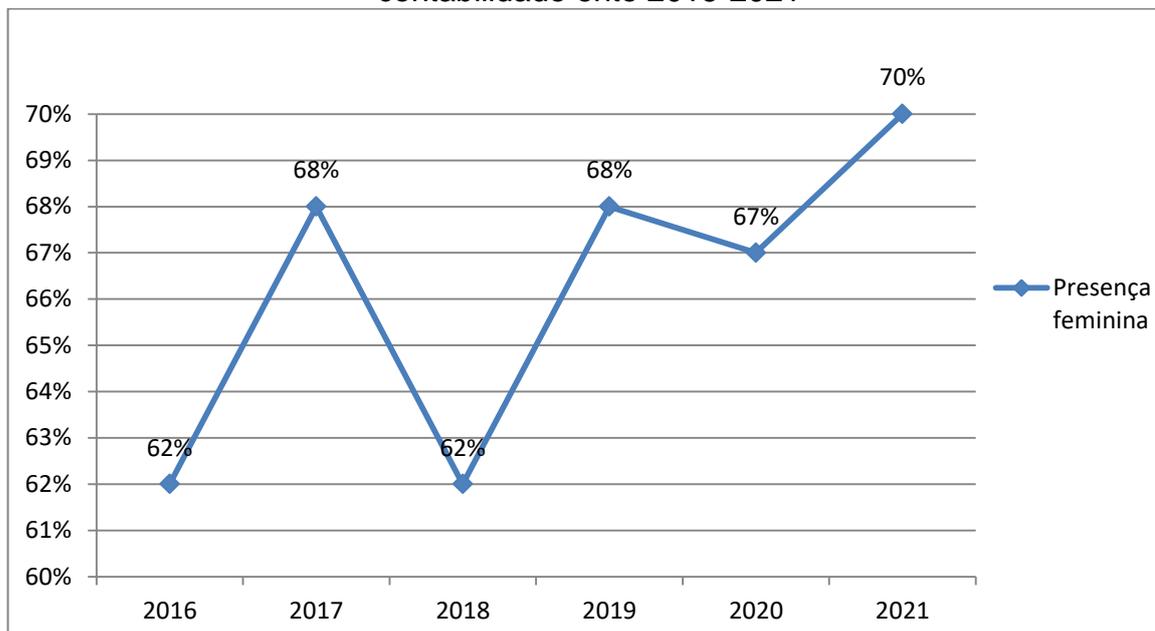
**Gráfico 8** - Presença feminina nas produções científicas na área da contabilidade ente 2016-2021



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ou seja, em todos os anos analisados, mais da metade dos artigos publicados anualmente na área da contabilidade nos periódicos alvos desta pesquisa, tiveram presença feminina em sua autoria. Traduzindo esses valores em porcentagens verifica-se que em 2016, 62% dos artigos tiveram presença feminina em sua autoria. Em 2017, 68%; em 2018, 62%; em 2019, 68%, em 2020, 67% e em 2021, 70%, respectivamente. No Gráfico 9 é possível visualizar tais valores, assim como o comportamento assumido pelos dados ao longo do período estudado.

**Gráfico 9** – Evolução da presença feminina nas produções científicas na área da contabilidade ente 2016-2021

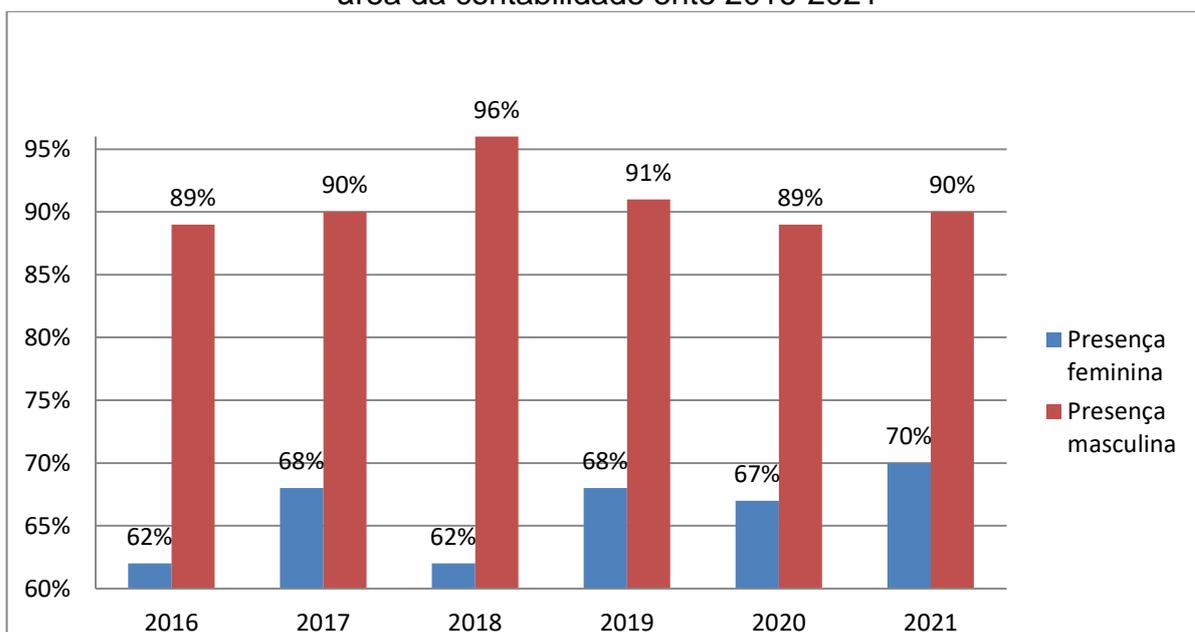


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Por mais que as porcentagens tenham sido próximas entre os anos analisados, verificou-se que em 2018 houve uma queda da presença feminina nas autorias dos artigos. Contudo, os valores voltam a crescer em 2019. Em 2020 há uma queda mínima e no ano de 2021 um pico maior de crescimento é alcançado.

Porém mesmo observando esse crescimento, principalmente a partir do ano de 2019, verificou-se, conforme pode ser visualizado no Gráfico 10, que a autoria masculina foi bem mais presente que a feminina nos artigos publicados entre 2016 e 2021, em periódicos Qualis A2 na área da contabilidade.

**Gráfico 10** - Presença feminina X Presença masculina nas produções científicas na área da contabilidade ente 2016-2021



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Neste viés, é possível aferir que entre 2016 e 2021 não houve um crescimento consideravelmente grande da presença feminina na produção científica na área da contabilidade em periódicos Qualis A2, pois por mais que pontos maiores tenham sido alcançados nos anos de 2017, 2019 e 2021, o aumento é relativamente pequeno, sendo sempre menor que 10% anualmente, e continuamente inferior a presença masculina no que tange a autoria.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas produções científicas aprovadas e publicadas entre os anos de 2016 e 2021, em periódicos que contemplam artigos de excelência a nível internacional na área da contabilidade, verificou-se pouca evolução referente à presença feminina na produção científica contábil brasileira nos últimos cinco anos.

O estudo quantitativo realizado apontou para um baixo crescimento da quantidade de artigos produzidos com contribuição autoral de mulheres nas produções Qualis A2 na área da contabilidade, nos anos analisados. Além deste fator, verificou-se ainda, que a autoria de sexo masculino foi predominante, ou seja, homens contabilistas tiveram maior contribuição científica que indivíduos de sexo feminino, tendo em vista os sexos identificados nas autorias dos artigos publicados.

Logo, é possível perceber, que por mais que a mulher venha se destacando na produção científica brasileira, no setor da contabilidade, em específico, a mulher contabilista ainda não alcançou uma posição igualitária no que diz respeito a sua contribuição por autoria. Mínimos avanços, numericamente falando, foram alcançados, o que leva a necessidade de que maiores incentivos sejam direcionados para que o sexo feminino alcance consiga alcançar maior destaque na área científica contábil, e consiga vencer mais uma de suas lutas na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BASÍLIO, A. L. “A igualdade de gênero pressupõe uma sociedade justa para meninos e meninas”. **Centro de Referências em Educação Integral**, 2016. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/igualdade-de-genero-pessupoe-uma-sociedade-justa-para-meninos-e-meninas/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

BASSO, P. A necessária valorização do papel das mulheres na ciência. Instituto de **Física da Universidade de São Paulo**, 2022. Disponível em: <http://portal.if.usp.br/imprensa/pt-br/node/3225>. Acesso em: 02 jan. 2022.

BORTOLETTI, M. A participação das mulheres na ciência: cenário atual e possibilidades. **PUCPR**, 2022. Disponível em: <https://ead.pucpr.br/blog/mulheres-na-ciencia>. Acesso em: 02 jan. 2022.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. Revista **Eletrônica de Negócios Internacionais**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-5, mai./ago. 2015.

CONCEIÇÃO, J. M.; TEIXEIRA, M. R. F. Mulheres na ciência: um estudo da presença feminina no contexto internacional. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 7, n. 1, p. 1-18, 2018.

DE LUCA, M. M. M. et al. Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 145-164, jan./abr. 2011.

DE NEGRI, F. Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis? **Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade**, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/177-mulheres-na-ciencia-no-brasil-ainda-invisiveis>. Acesso em: 02 jan. 2022.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 10-189, jan./mar. 2014.

FABBRI, J. Mulheres na Contabilidade. **Portal da Contabilidade**, 2021. Disponível em: <https://portaldacontabilidade.clmcontroller.com.br/mulheres-na-contabilidade/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

FERREIRA, A. F.; SILVA, V. B. PRODUÇÃO CIENTÍFICA: Conceitos, iniciativas e fatores complicadores. **Caderno de resumos eletrônico do XXXIV ENEBD**, Manaus, 2011.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista de Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 1, n. 2, out./dez. 2007.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos avançados**, v. 17, n. 49, p. 271-284, dez. 2003.

MORAIS, C. R. F. et al. A participação feminina na produção científica das áreas de administração e ciências contábeis. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 12, n. 2, p. 61-97, mai./ago. 2018.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, mai./ago. 2002.

RAMOS, R. C.; TEDESCHI, S. P. A participação das mulheres na produção científica da UNESP, Campus de Rio Claro. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 140-151, jan./jun. 2015.

SANTOS, I. S. O futuro na ciência é feminino? **PURS**, 2020. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/o-futuro-na-ciencia-e-feminino/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

SANTOS, R. C.; FIGUEIREDO, H. R. P.; HAGE, M. S. C. Mulheres e produção do conhecimento científico: uma reflexão necessária. In: Congresso Nacional de Educação, IV, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: IV CONEDU, 2018.

SILVA, C. R. M. et al. Análise da Produção Científica na Revista ABCustos: a participação feminina de 2006 a 2016. **Associação Brasileira de Custos**, São Leopoldo, v. 13, n. 1, p. 28-57, jan./abr. 2018.

SILVA, F. F.; RIBEIRO, P. R. C. A participação das mulheres na ciência: problematizações sobre as diferenças de gênero. **Revista Labrys Estudos Feministas**, n. 10, jul./dez. 2011.

SILVA, K. D. C. et al. Ensino em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção científica em ensino e pesquisa contábil. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 5, p. 451-464, 2018.

SIQUEIRA, D. P.; SAMPARO, A. J. F. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Revista Direito em Debate**, v. 26, n. 48, p. 287-325, jul./dez. 2017.

SOARES, P. B. et al. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 175-185, jan./mar. 2016.

SOUZA, F. J. V.; SILVA, M. C.; ARAÚJO, A. O. Uma análise da produção científica da área de contabilidade governamental nos periódicos que utilizam o SEER e o SciELO. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 7, n. 2, p. 22-37, mai./ago. 2013.

TREVISIO, M. A. M. A discriminação de gênero e a proteção à mulher. **Revista do tribunal regional do trabalho da 3ª região**, Belo Horizonte, v. 47, n. 77, p. 21-30, jan./jun. 2008.

TRZESNIAK, P. Hoje vou escrever um artigo científico: a construção e a transmissão do conhecimento. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORF, J. V. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

WOLFF, C. S.; SALDANHA, R. A. Gênero, sexo, sexualidades: Categorias do debate contemporâneo. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 16, p. 29-46, jan./jun. 2015.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.